

A indústria manufatureira e fabril em Minas Gerais, 1907-1954

The manufacturing industry in Minas Gerais, 1907-1954

Carolina Rocha Batista ¹
Michel Deliberali Marson ²

RESUMO: O objetivo do artigo é examinar o perfil industrial de Minas Gerais na primeira metade do século XX através da relação das principais empresas, mudanças na produção e dos ramos industriais e avaliação da concentração da indústria. Apesar da alteração da posição entre as regiões Zona da Mata e Centro como principais áreas de produção manufatureira de Minas Gerais no período e crescimento do setor siderúrgico, enfatizamos que durante toda a primeira metade do século XX o perfil industrial mineiro foi predominantemente agroindustrial, ou seja, uma indústria de transformação voltada a bens consumos não duráveis, principalmente a indústria de alimentação.

Palavras-chave: Indústria Manufatureira e Fabril. Regiões. Minas Gerais.

ABSTRACT: The aim of this article is to examine the industrial profile of Minas Gerais in the first half of the 20th century, analysing the main companies, changes in production and industries, as well as evaluating the concentration of industry. Despite the change in the position of the Zona da Mata and Centro regions as the main manufacturing areas of Minas Gerais during this period and the growth of the steel sector, we emphasise that the industrial profile of Minas Gerais during the first half of the 20th century was predominantly agro-industrial, a processing industry focused on non-durable consumer goods, mainly the food industry.

Keywords: Manufacturing Industry. Regions. Minas Gerais.

Área Temática: História Econômica, do Pensamento Econômico e Demografia Histórica

¹ Mestre em Economia pela Universidade Federal de Alfenas. E-mail: carolrb15@hotmail.com

² Professor associado do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). E-mail: michelmarson@gmail.com

Introdução

A expansão da indústria no Brasil durante o final do século XIX e início do século XX foi tema de grandes debates, sendo que muitos países foram impactados pelos fatores externos ocorridos no contexto mundial da década de 1930. No que diz respeito a produção industrial no país, durante o período estudado, Minas Gerais aparece com uma produção modesta quando comparada com Rio de Janeiro e São Paulo. Apesar disso, quando historicamente analisado, este estado possui enorme relevância na contribuição da expansão econômica no país, sobretudo com o início da exploração do ouro e seus desdobramentos na economia mineira.

Ao analisar as estatísticas industriais elaboradas pelo Centro Industrial do Brasil em 1907, Simonsen (1973), observou que o Distrito Federal liderava na produção industrial do país com representatividade de 30%, seguido pelos estados de São Paulo com 16%, Rio Grande do Sul com 7% e Minas Gerais, 4%. A partir destas estatísticas e dos acontecimentos da dinâmica da economia cafeeira ocorridos entre a transição do século XIX para o XX intensifica-se uma discussão em que foi possível observar na literatura um consenso da existência de uma situação de atraso econômico relativo do estado mineiro frente aos estados mais próximos.

Dulci (1999) apresentou importante contribuição para a literatura ao discutir sobre a política de recuperação econômica de Minas Gerais sob a ótica do atraso relativo. Wirth (1982), por sua vez, também apresentou elementos sobre a economia mineira enfatizando as questões políticas, econômicas e, principalmente geográficas, no qual foi possível, a partir disso, compreender quais foram os entraves cruciais para que o impulso econômico em Minas não acontecesse na mesma velocidade dos estados vizinhos após o período de boom do café.

Com o objetivo de examinar o perfil da indústria manufatureira e fabril de Minas Gerais na primeira metade do século XX, o presente artigo faz uma avaliação das principais mudanças ocorridas por meio da análise dos dados estatísticos referentes aos anos de 1907, 1937 e 1954.

Os dados industriais analisados neste trabalho foram pouco explorados pela literatura e fornecem uma visão importante sobre as empresas da indústria manufatureira e fabril de Minas no século XX, o que permitiu avaliar qual a relação existente entre os principais industriais da época e a elite política da região, fator fundamental para análise histórica da industrialização mineira.

Esta pesquisa parte-se da hipótese de que, principalmente a partir da década de 1930, o desenvolvimento regional mineiro avaliado pela ótica da industrialização foi intensificado devido às ações políticas sob a perspectiva do aumento da produção industrial do setor siderúrgico e as consequências positivas deste setor para os demais setores da economia. No entanto, apesar do esforço para o processo de modernização, ainda em meados dos anos 1950 a indústria mineira era predominantemente de bens de consumo duráveis, especialmente de alimentação.

O artigo está dividido em duas seções além desta introdução. A primeira apresenta resumidamente as principais transformações ocorridas em relação às mudanças políticas e econômicas em Minas Gerais entre final do século XIX e a primeira metade do século XX e que servem de subsídios para as hipóteses e a análise dos dados. A segunda seção apresenta os resultados do exame do perfil da indústria manufatureira e fabril, examinando a dinâmica ocorrida entre as regiões, os tipos de concentração nos setores industriais mais importantes, as variáveis como capital e reserva das empresas, produção industrial, principais regiões/cidades produtoras, ramos e setores industriais, produtos comercializados e a relação das empresas/empresários

existentes com a elite política da época. Por fim, seguem as considerações finais do artigo.

1. Origens da industrialização mineira e o problema da modernização regional

Não há como argumentar sobre industrialização em Minas Gerais sem citar a ocorrência dos grandes ciclos econômicos³ ocorridos no Brasil sendo eles o do açúcar, do ouro e do café. O estado mineiro foi marcado intensamente pela produção destes produtos, o que fez Godoy (2009) apontar para a necessidade de se entender o estado como característico de diversidades políticas, geográficas e econômicas, além da singularidade e dinamismo entre as regiões.

A partir desta característica de diversidade, Menezes (2020) propõe que a história econômica de Minas se dividiu em dois grandes deslocamentos, sendo o primeiro marcado pelo deslocamento do centro dinâmico em uma economia baseada pela exploração do ouro para outra economia denominada mercantil de gêneros, principalmente na região do Sul e, posteriormente, para outra atividade baseada na cultura cafeeira na região da Zona da Mata. O segundo grande deslocamento trata-se da fase de recuperação econômica através das estratégias estaduais, período em que ocorreu uma nova mudança regional durante a primeira metade do século XX.

No que diz respeito a indústria, Menezes (2020) diz que apesar da existência de pequenas indústrias neste primeiro grande deslocamento, foi possível perceber a ausência de uma atividade ligada a manufatura capaz de consolidar uma indústria de grande escala que agregasse valor e fornecesse o impulso necessário para o atraso econômico, diferentemente do que vinha ocorrendo em outros estados do país, como o caso de São Paulo em que durante o *boom* da economia cafeeira foi capaz de impulsionar a capacidade industrial entre a transição do final do século XIX e a primeira metade do século XX.

Em trabalhos como de Diniz (1981), Wirth (1982) e Dulci (1999) é possível captar vários elementos que demonstram a preocupação regional em promover não apenas um impulso e avanço industrial em Minas, como também a modernização agrícola e a diversificação da produção. É neste contexto que Diniz (1981, p. 59), ao mencionar o Plano de Recuperação Econômica e Fomento da Produção de 1947, afirma que “a tendência ao conservantismo levou Minas Gerais à condição de Estado de economia colonial”. Já Wirth (1982, p. 39) diz que “o conservadorismo e o acentuado senso de lugar dos mineiros estavam cada vez mais defasados em relação aos novos valores de um Brasil em processo de industrialização”.

Em termos de crescimento, Wirth (1982) afirma que entre 1889 e 1937 a economia mineira apresentou um crescimento irregular e moderado, mas não de estagnação. Os produtos têxteis eram importantes em 1870, os produtos alimentícios em 1900 e o aço e ferro assumem relevância a partir de 1930, mas a marca de crescimento irregular ficava enraizada na região frente a outros estados do país, o que levava a pauta sobre a superação do baixo dinamismo entre os políticos e dirigentes do estado.

Ainda, de acordo com Wirth (1982), a política mineira desenvolveu-se em três fases: na primeira fase a região se preocupou mais com questões de âmbito interno sem porá

³ A denominação de que a economia foi caracterizada por ciclos econômicos utilizada neste trabalho foi citada por diversos autores, entre eles Roberto Simonsen (1973), Caio Prado Junior (1942) e Celso Furtado (1959). Posteriormente veio a ser criticada por outros autores que entenderam a necessidade de incorporar o estudo sobre a complexidade do mercado interno.

intenção de ser liderança na federação; na segunda fase em 1898, tendo como governador Francisco Silviano Brandão (1898-1902), buscou-se parceria com o presidente de São Paulo em prol da inserção de Minas no cenário nacional que em resumo terminou por conflitos internos; por fim, na terceira fase a partir de 1929, ao optar por não apoiar o então presidente Washington Luís, Minas acabou por criar um caminho que, posteriormente fez o estado tornar-se um forte cliente político de Getúlio Vargas (WIRTH, 1982).

Nestas fases políticas descritas por Wirth, houve predominância pela defesa em prol da modernização regional, embora dividida entre pensamentos distintos de como seria atingida tal modernização, por um momento via agricultura, por outro via indústria. Mas o que se deve enfatizar é a presença do início da tomada de consciência em relação ao atraso relativo de Minas frente a outras regiões do país, além da intenção de construção de uma nova capital.

O trabalho de Dulci (1999), “Política e Recuperação Econômica em Minas Gerais”, traz uma contribuição importante no que diz respeito a periodização da economia mineira, sendo que dividiu o desenvolvimento econômico em quatro fases: a diversificação agrícola até o ano de 1940; expansão industrial entre 1941 e 1946; articulação e combinação dos dois setores em forma de planejamento compreensivo e equilibrado entre 1947 e 1950 e; a especialização industrial como fim primordial da economia mineira entre 1951 e 1955.

Mesmo com as diferentes periodizações destacadas por Wirth (1982) e Dulci (1999), é possível afirmar um ponto em comum. Entre o final do século XIX e início do século XX podemos destacar dois acontecimentos que vão ter reflexos em vários outros para a economia mineira: a perda de posição econômica do município de Juiz de Fora e a construção de uma nova capital, capaz de integrar a economia mineira em aspectos políticos e econômicos.

Em relação à perda de posição econômica de Juiz de Fora é possível afirmar que ocorreu em um período que coincide com a queda da cultura cafeeira na região. Segundo Lima (1977), em estudo tratando-se principalmente da economia cafeeira em Juiz de Fora, os fatores necessários a acumulação de capital em Minas foram cada vez mais sendo agravados, gerando pouca produtividade e intensificando a incapacidade de constituir um mercado de trabalho na mesma época em que ocorria em São Paulo. Desta forma, a economia cafeeira em Minas encontrou limites de expansão, resultando em uma situação de decadência.

É nesse contexto que, após um longo período sendo referência como centro industrial de Minas, Juiz de Fora, um grande município da região cafeeira, passa a dividir esta importância de centro econômico após as articulações políticas em prol da consolidação de Belo Horizonte como capital do estado e intensificando a região Central novamente como polo do centro dinâmico de Minas Gerais, assim como ocorreu no período da mineração.

Contudo, não se deve deixar de mencionar o fato de que tal desenvolvimento regional faz parte da busca pela superação do atraso relativo em relação a outros estados brasileiros e que teve como elemento importante a presença do Estado e de elites técnicas, o que pode ser considerado como a aplicação do uso de planejamento em um contexto de industrialização da economia nacional.

Eakin (2001) descreve que a construção de Belo Horizonte foi pautada por Augusto de Lima, homem público que exerceu cargo de Presidente do Estado em 1891, para ser um lugar central de assuntos financeiros, intelectuais e industriais sujeito a grande dependência do Estado para sua expansão e consolidação.

Com esse contexto de mudanças no direcionamento político e econômico, a busca pela recuperação econômica ficou mais evidente, principalmente, a partir do governo de Benedito Valadares (1933-1945), sendo que durante os governos de Milton Campos (1947-1951) e Juscelino Kubistchek (1951-1955) também houve importantes conquistas e realizações.

Após um longo período na direção do governo mineiro, Benedito Valadares (1933-1945) ficou conhecido pelas grandes ações políticas em prol do desenvolvimento. As suas principais ações foram o de apoio técnico para a agropecuária, a expressividade na mineração com a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), criação de estradas e ferrovias, expansão da área industrial de laticínios com a escola Cândido Tostes, evolução da Belgo-Mineira e implantação da Acesita, atuação no setor de serviços com criação de grandes hotéis e feira de amostras, expansão de escolas como a Escola Superior de Viçosa, expansão do setor bancário que contava com o Banco Mineiro da Produção, Banco de Crédito Real, Banco de Minas Gerais, entre outros. Além disso, deixou a situação financeira do Estado em boas condições mesmo em um período marcado por crises (AZEVEDO, 2012, p. 75-79).

Segundo Dulci (1999), durante o governo de Milton Campos (1947-1951) não houve uma ruptura com o passado, mas sim uma mudança de escopo. Tal argumento reforça o fato de que havia entre as elites mineiras uma convergência de ideias a fim de alcançar o objetivo de superação do atraso econômico. Apesar de ter exercido apenas um mandato, Milton Campos promoveu ações também na maioria dos setores da economia mineira. Nas palavras de Dulci (1999, p. 81), ao enxergar o desequilíbrio econômico entre Minas e outros estados, Milton Campos assumiu três finalidades para superação da situação econômica do Estado: “recuperação da ordem jurídica, recuperação econômica e recuperação do tempo perdido” começando assim a executar o Plano de Recuperação Econômica, dando continuidade a elementos do governo de Benedito Valadares por um lado, mas complementado com outros elementos.

Por sua vez, Juscelino Kubitschek foi governador do Estado de 1951 a 1955, eleito pelo PSD e com apoio do PTB e PR. Posteriormente foi presidente da República de 1956 a 1961. A princípio, como governador, os discursos iniciais de JK referiam-se, principalmente, a resolução dos problemas básicos de infraestrutura do estado, como energia e estrada. Para tanto, no mesmo ano de sua posse, em 1951, encaminhou a proposta de instituição do Banco de Investimento de Minas Gerais, organização que serviria como um banco de fomento e que teria como função o incentivo ao investimento no Estado. Entretanto, naquele ano, sua iniciativa não obteve êxito, o que veio a acontecer apenas na década seguinte (AZEVEDO, 2012).

Depois de expor brevemente o contexto inicial da indústria em Minas relacionada a necessidade de recuperação econômica, assim como as principais ações políticas da época, será apresentado a seguir, os resultados encontrados no exame do perfil da indústria manufatureira e fabril em Minas nos anos de 1907, 1937 e 1954.

2. O perfil industrial mineiro na primeira metade do século XX

O objetivo desta seção é apresentar as mudanças no perfil industrial das regiões do estado entre os anos de 1907, 1937 e 1954, sendo que, para isto, foram utilizadas as estatísticas industriais para os três anos analisados. A fonte dos dados desta pesquisa para o ano de 1907 consiste nas informações divulgadas pelo Centro Industrial do Brasil, referente às estatísticas da coleção “Séries Estatísticas Retrospectivas”, publicada pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística-IBGE. A base de dados de análise do ano de 1937 pertence ao “Anuário Industrial do Estado de Minas Gerais”,

publicado pelo Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, em 1939. Já para o ano de 1954, foram utilizados os dados industriais do Anuário Estatístico de Minas Gerais, elaborado pelo Departamento Estadual de Estatística e publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 1957.

A escolha dos anos justifica-se por demonstrar um espaço de tempo em que seja possível captar as mudanças relacionadas ao direcionamento político e econômico do estado, isto é, compreender se de fato foi possível confirmar os argumentos abordados pela literatura em prol da diversificação produtiva e da modernização regional. Concentrou-se nesta análise o setor da indústria manufatureira e fabril para todos os anos com o objetivo de padronização dos dados e realizar comparação. Assim, será possível examinar a evolução da indústria de transformação em Minas⁴, com ênfase nos dados detalhados por município, estabelecimentos e ramo industrial, informações indispensáveis para compreender a expansão do setor, tão pouco abordada pela literatura existente.

As principais informações utilizadas das estatísticas industriais para a indústria manufatureira e fabril foram as localidades (municípios), proprietários (empresas), capital, valor da produção e número de operários separados por ramos industriais, utilizando informações detalhadas para cada indústria/empresa existente. Com base nestas informações foi construída a base de dados, em seguida classificando os municípios, obtendo-se se nove regiões⁵ denominadas: Centro, Leste, Mata, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Sul e Triângulo.

O critério de análise dos resultados encontrados se divide em três etapas. Primeiramente foram construídos três mapas a fim de apresentar a produção industrial do estado e sua respectiva localização, sendo que para criação do mapa de Minas Gerais foram necessários o nome do município, valor da produção industrial, latitude e longitude do município. Os mapas de 1907 e 1937 são corretamente comparáveis, uma vez que apresentam o mesmo nível de padronização das variáveis. Já o mapa do ano de 1954, por apresentar a estatística de produção apenas para os principais municípios, por ordem de grandeza, não pode ser comparável com os anos de 1907 e 1937, sendo possível apenas a avaliação dos municípios mais importantes através do critério do valor da produção industrial.

Na segunda etapa, para análise dos resultados entre os três anos, apresenta-se as tabelas e gráficos em que constam as variáveis detalhadas por região, ou seja, a representatividade de cada região no total da produção do estado, a distribuição dos ramos industriais existentes, a composição da produção, maiores municípios por região, principais empresários e representatividade dos setores industriais.

Desta forma, foi possível avaliar como o perfil industrial foi se modificando ao longo dos anos, demonstrando a expansão industrial pelo território mineiro, a troca na posição de liderança da produção industrial entre as regiões, assim como a relação entre as características regionais, geográficas, políticas e econômicas.

⁴ O artigo trata especialmente da indústria de transformação em Minas, muito menos estudada do que a indústria extrativa, que não será abordada no estudo.

⁵ A região Leste só aparece na produção industrial da Indústria Manufatureira e Fabril a partir do ano 1937 através da classificação feita neste trabalho.

2.1 O perfil industrial de Minas Gerais em 1907

Em 1907 a indústria manufatureira e fabril em Minas possuía características bem específicas, havia concentração da produção em algumas regiões, com um vazio de industrialização em várias regiões do estado. A seguir é apresentado o mapa da indústria manufatureira e fabril de Minas Gerais, elaborado pelo valor da produção industrial do estado, em unidade monetária de mil réis, para o ano de 1907.

Mapa 1 - Produção Industrial por município de Minas Gerais, 1907 (em mil réis)



Fonte: elaborado com base em IBGE (1986)

Pelo mapa 1 é possível observar que os municípios mais industrializados de Minas Gerais no ano de 1907 eram Juiz de Fora, Belo Horizonte, Sete Lagoas, Palmira e Ouro Preto, respectivamente. A interpretação do gráfico é feita pelas áreas hachuradas, sendo que quanto maior for a tonalidade da área, maior é a produção industrial do município. Além disso, observa-se também que as regiões em direção ao norte do estado aparecem com baixa ou nenhuma produção industrial, enquanto da região Central para baixo, indo em direção ao sul do estado a produção industrial se apresenta como mais intensidade. Para confirmar estes dados do mapa 1 são apresentadas a seguir as informações de número de estabelecimentos, capital empregado e produção industrial e número de operários.

Os dados da tabela 1 detalham as observações do mapa 1, sendo que a região mais industrializada em 1907 é a Zona da Mata com uma representatividade de 47% do total da produção do estado, seguida das regiões Central com 37% da produção e a região Sul com 10%. As demais regiões, como o Oeste, Nordeste, Triângulo, Norte e Noroeste, aparecem com baixa produção industrial e um ponto de atenção é o fato da região Sul, apesar de aparecer no terceiro lugar da produção, é a região com maior número de estabelecimentos. Outro destaque é o elevado número de operários na região Central, que indica uma indústria intensiva em mão de obra nesta região.

Tabela 1 - Indústria manufatureira e fabril de Minas Gerais, por zonas geográficas - 1907

Região	Nº de Estabelecimentos	Capital (mil réis)	Produção Industrial (mil réis)	% Produção	Nº Operários
Mata	169	10.338.010	14.862.312	47%	2.891
Centro	154	12.034.910	11.926.272	37%	5.153
Sul	179	1.195.800	3.230.990	10%	724
Oeste	13	832.552	686.050	2%	166
Nordeste	2	1.195.000	570.000	2%	219
Triângulo	9	432.200	496.020	2%	139
Norte	1	517.000	150.000	0%	100
Noroeste	1	25.000	40.000	0%	6
Total Geral	528	26.570.472	31.961.644	100%	9.398

Fonte: elaborado com base em IBGE (1986)

A tabela 2 apresenta os principais ramos industriais da indústria de transformação de Minas Gerais em 1907. Os ramos de fiação e tecelagem, manteiga e queijos lideravam na produção do estado, sendo que juntos, estes dois ramos representavam 57% da produção. As 36 empresas de fiação e tecelagem eram responsáveis por 40% da produção da indústria de transformação, 63% do capital e 50% dos operários do estado em 1907, indicando a importância desse ramo para a industrialização de Minas. Um grande número de pequenas empresas de manteiga e queijos era responsável por outros 17% da produção industrial. Outros ramos de destaque, mas com menor concentração da produção industrial eram as fundições, com 5% da produção industrial, cerveja, couro, moagem de cereais e cerâmicas, com 4% da produção industrial do estado em 1907.

Tabela 2 – Principais Ramos Industriais da Indústria Fabril de Minas Gerais, 1907

Ramo Industrial	Nº de estab.	Capital (mil réis)	Produção (mil réis)	% Produção	Nº de operários
Fiação e tecelagem	36	16.684.372	12.807.151	40%	4.702
Manteiga e Queijos	114	2.079.200	5.408.319	17%	715
Fundição e obras metais	30	884.000	1.710.240	5%	474
Cerveja	35	686.800	1.354.000	4%	167
Preparo de Couros	28	798.000	1.133.900	4%	177
Moagem de Cereais	33	356.300	1.132.000	4%	110
Produtos Cerâmicos	92	1.120.000	1.128.800	4%	502
Selins e Arreios	1	400.000	956.000	3%	800
Massas Alimentares	27	355.800	740.174	2%	157
Fumos preparados	10	212.800	694.200	2%	268
Outros	122	2.993.200	4.896.860	15%	1.326
Total Geral	528	26.570.472	31.961.644	100%	9.398

Fonte: elaborado com base em IBGE (1986)

A tabela 3 apresenta as principais empresas industriais de Minas Gerais em 1907, considerando o valor da produção. Das 10 maiores empresas em valor da produção, 7 eram fiações ou tecelagens. As 10 maiores empresas produziam 30% do valor industrial do estado em 1907.

A principal empresa manufatureira e fabril de Minas em 1907 era uma fiação e tecelagem, em Juiz de Fora, de propriedade do Dr. Luiz Souza Brandão. Segundo Bastos, Mauler e Assis (2011) Dr. Luiz Souza Brandão era médico, fazendeiro, vereador e industrial. Participou da Câmara Municipal de Juiz de Fora como vereador entre os

anos 1901 e 1922 e, em conjunto com um fazendeiro de café chamado Coronel Theodorico de Assis, fundou, em 1908, a Companhia Agrícola de Juiz de Fora. A partir destas considerações, pode-se afirmar ter ocorrido ligação entre a cultura cafeeira e as indústrias em Minas⁶, sendo que esta empresa pode ser um exemplo desta relação, principalmente em se tratando do município de Juiz de Fora.

A segunda empresa industrial mais importante de Minas em 1907 foi a Companhia Industrial Mineira. Gonçalves e Calvano (2007, p. 33) afirmam que a empresa foi criada em 1883, pertencente a Morrit & Companhia, com nome de Companhia de Fiação e Tecidos Industrial Mineira e que “proporcionou um novo fluxo de operários e de mercadorias. Esta veio a ser a maior empresa local e a única do período organizada e controlada por capital inglês”. Complementando as palavras de Gonçalves e Calvano (2007), Cimino (2014, p.18-19) diz que o início do processo e expansão da industrial têxtil ocorreu com a instalação desta primeira fábrica em 25 de dezembro de 1883 que ficou conhecida como Fábrica dos Ingleses (ou Fábrica de Tecidos de Mariano Procópio), sendo de propriedade das firmas Andrew Steele & Cia., William Morrit e Henry Whithaker, e que foi constituída sobre os locais das antigas oficinas da Companhia União e Indústria.

Tabela 3 – Maiores empresas industriais de Minas Gerais, produção industrial, 1907

Proprietário/Empresa	Ramo Industrial	Município	Produção (mil réis)	% sobre o total
Dr. Luiz Souza Brandão	Fiação e tecelagem	Juiz de Fora	2.376.000	7%
Companhia Industrial Mineira	Fiação e tecelagem	Juiz de Fora	1.215.000	4%
Companhia Cedro e Cachoeira	Fiação e tecelagem	Sete Lagoas	1.165.127	4%
José Virgolino & Filho	Sellins e Arreios	Prados	956.000	3%
Alberto Bock Jung & C.	Manteiga e Queijos	Palmyra	720.000	2%
Viuva Bernardo Mascarenhas	Fiação e tecelagem	Juiz de Fora	708.000	2%
Sarmento Irmão & C.	Fiação e tecelagem	São João Nepomuceno	624.000	2%
Companhia Fabril Cachoeira Grande	Fiação e tecelagem	Estação Pedro Leopoldo	540.000	2%
Orozimbo Vasconcellos & C.	Fiação e tecelagem	Ouro Preto	532.000	2%
Viuva Kremer de Castro	Cerveja	Juiz de Fora	490.000	2%
Outros	Outros	Outros	22.635.517	70%
Total geral			31.961.644	100%

Fonte: elaborado com base em IBGE (1986)

Em terceiro lugar, pela produção industrial avaliado pela tabela 3, tem-se a Companhia Cedro e Cachoeira. Com início das atividades em 1872, a fábrica era de propriedade de três irmãos e foi escolhida para ser localizada no Arraial de Tabuleiro Grande, nas regiões do município de Sete Lagoas. Lima (2010, p. 4) afirma que “a Companhia de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira se insere no período do boom da industrialização brasileira a partir da década de 1870”. Fundada em 1872, na atual cidade de Paraopeba, pelos irmãos Antônio Cândido, Bernardo e Caetano Mascarenhas a indústria do Cedro veio a ganhar outra unidade em 1877, denominada “Cachoeira”

⁶ Existe uma discussão na literatura sobre a origem do capital da indústria mineira. No geral, dá-se pouca importância para cultura do café e do capital estrangeiro na formação do investimento industrial, esse originário principalmente do capital comercial e mercantil (ver SUZIGAN, 2000, p. 139-140).

com proprietários da mesma família, mas na cidade de Curvelo. Posteriormente, em 1883, diante do aumento da concorrência devido ao estabelecimento de outras fábricas em Minas, ocorreu a fusão das duas fábricas, sendo que passaram a ser conhecidas como “Cia Cedro & Cachoeira” (LIMA, 2010).

Depois de relatar brevemente um pouco da história das três maiores empresas de 1907, será examinada a seguir a representatividade dos setores industriais de Minas sobre o total geral da produção, conforme gráfico 1.

A indústria manufatureira e fabril em Minas em 1907 era predominantemente têxtil e alimentícia, representando 40% e 33% da produção respectivamente. A indústria metalúrgica que mais tarde viria ocupar um lugar de destaque na produção mineira, em 1907 apareceu ainda de forma discreta, com produção voltada a fundição e obras sobre metais, característica de indústria nascente e dispersa entre as regiões da Zona da Mata e Centro.

Gráfico 1 - Representatividade dos setores industriais de Minas Gerais (Produção Industrial) - 1907



Fonte: elaborado com base em IBGE (1986)

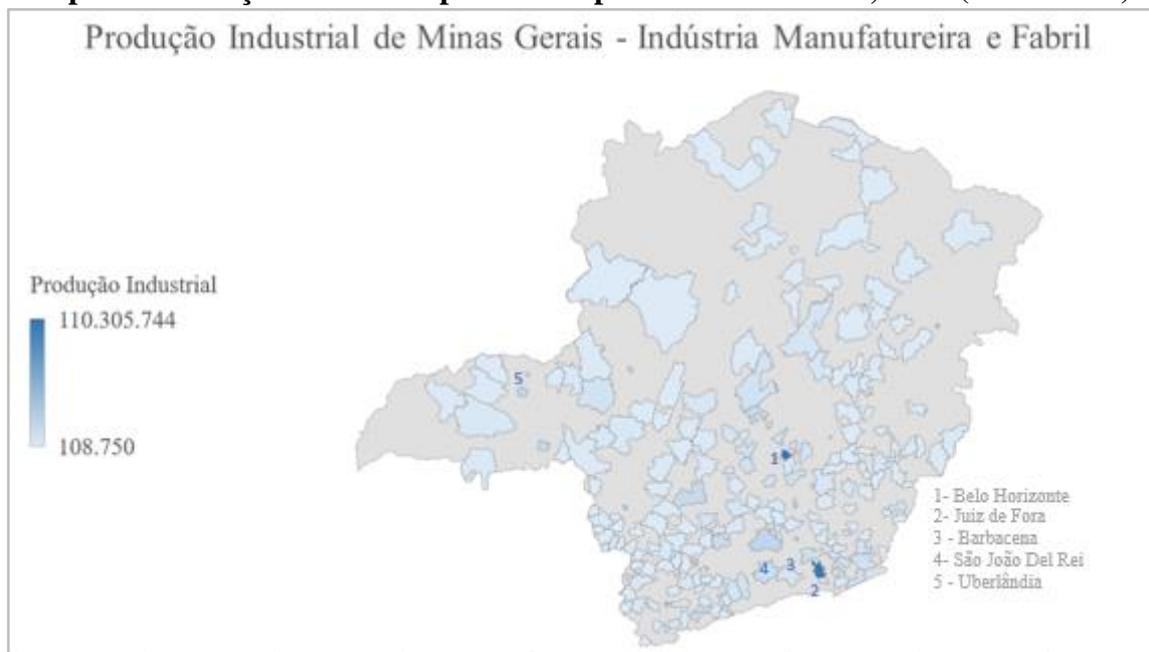
Apresentadas as principais informações da indústria manufatureira e fabril no ano de 1907, conclui-se que a mesma ficou concentrada nas regiões da Zona Mata, Centro e Sul, com predominância dos ramos industriais relacionados à indústria têxtil e da alimentação e que os municípios mais industrializados eram Juiz de Fora, Belo Horizonte e Sete Lagoas.

2.2 O perfil industrial de Minas Gerais em 1937

Em 1937, a indústria manufatureira e fabril de Minas Gerais se desenvolveu e diversificou quando comparada com o ano de 1907. A seguir serão apresentadas as suas principais características a fim de entender o processo de expansão industrial do estado.

No mapa 2 abaixo é apresentada a expansão da indústria manufatureira e fabril de Minas Gerais, tendo como referência o valor da produção industrial.

Mapa 2 - Produção Industrial por Município de Minas Gerais, 1937 (em mil réis)



Fonte: elaborado com base em IBGE/DEE-MG (1939)

O mapa 2 apresenta uma grande expansão territorial da produção industrial para o ano de 1937, quando comparada com o ano de 1907. Diferentemente de 1907, em que Juiz de Fora era a cidade líder da produção, Belo Horizonte passou a liderar, demonstrando a alteração de posição relativa entre estes dois municípios. Os outros três municípios mais industrializados são respectivamente Barbacena, São João Del Rei e Uberlândia. É possível observar que até mesmo nas regiões em que não havia produção ou que a produção era muito baixa em 1907, em 1937 tinha ocorrido uma expansão significativa, apesar da concentração se manter nas regiões Central, Zona da Mata e Sul.

A tabela 4 a seguir detalha os dados indicados no mapa 2, mas há um ponto importante a se destacar. Tanto em 1907 quanto em 1937, as três principais regiões foram a Central, Zona da Mata e Sul, mantendo-se como principais produtoras, mas ocorreu uma significativa mudança na posição de liderança entre as regiões de destaque. Em 1907, a região da Zona da Mata liderava na produção industrial. Já em 1937, com a troca na posição de destaque, a região Central passa a ser líder na produção, representando 36% sobre o total da produção.

Tabela 4 - Indústria manufatureira e fabril de Minas Gerais, por zonas geográficas - 1937

Região	Nº de Estabelecimentos	Capital (mil réis)	Produção (mil réis)	% Produção	Nº Operários
Centro	1.828	137.006.360	308.164.504	36%	20.653
Mata	1.697	104.303.540	222.393.868	26%	16.145
Sul	2.034	41.726.519	152.553.896	18%	7.673
Triângulo	781	15.005.519	74.949.701	9%	3.531
Oeste	354	19.160.536	54.915.383	6%	2.599
Nordeste	147	4.819.510	14.247.616	2%	1.017
Leste	208	1.185.700	12.039.763	1%	536

Norte	134	1.951.800	11.691.531	1%	489
Noroeste	18	75.400	716.110	0%	39
Total Geral	7.201	325.234.884	851.672.372	100%	52.682

Fonte: elaborado com base em IBGE/DEE-MG (1939)

A troca de posição de liderança na produção industrial foi apontada por Wirth (1982), que afirma que “o longo declínio do centro cessou a partir de 1920, quando o desenvolvimento de indústrias de bens de consumo, bancos e comércio deu uma base econômica à nova capital política em Belo Horizonte. Com isso, o Centro recuperou sua velha predominância, especialmente após 1930” (WIRTH, 1982, p. 43).

Assim como Wirth (1982), Paula (2002, p. 2) afirma este “deslocamento do centro dinâmico da Zona da Mata para Zona Metalúrgica, a partir da década de 1930, como consequência do início do movimento de integração do mercado nacional que se processava naquele período”.

Em relação ao capital industrial, o número de operários e o número de estabelecimentos, a região Central superou a Zona da Mata, mas o número de estabelecimentos na região Sul, novamente, assim como em 1907, apresentou parcela significativa em comparação com todas as outras regiões, o que foi impulsionado, principalmente, pelo crescimento do número de empresas do ramo industrial de laticínios/manteiga/queijos que em 1907 era de 59 empresas e passou para 340 em 1937. Além disso, a região Sul passa a representar 18% da produção industrial do estado em 1937 contra 10% em 1907. Esse desenvolvimento peculiar do número de estabelecimentos na região Sul pode ser associado ao aumento da participação industrial que foi destacado por Marson (2017), “a região que mais ganhou participação relativa na produção industrial do estado de Minas Gerais foi o Sul entre 1907 e 1937, apesar de continuar como a terceira região industrial. Em 1907, o Sul representava 10,2% da produção industrial do estado, passando a representar 17,2% em 1937” (MARSON, 2017, p. 164).

As regiões Oeste e Triângulo passaram a representar respectivamente 9% e 6% do total da produção industrial do estado em 1937, o que representa um impulso industrial nestas regiões, já que representavam 2% cada do total da produção industrial de 1907. Já as regiões Norte, Nordeste e Noroeste, apesar de ainda não terem impulsionado sua participação na produção industrial, aumentaram significativamente o número de empresas existentes quando comparadas com 1907. A região Leste que não apresentava produção industrial para a indústria manufatureira e fabril em 1907, passou a registrar 208 empresas em 1937, o que pode ser confirmado pelas áreas destacadas nesta região do mapa 2.

A tabela 5 apresenta os maiores ramos industriais para o ano de 1937.

Tabela 5 – Principais Ramos Industriais da Indústria Fabril de Minas Gerais, 1937

Ramo Industrial	Nº de estab.	Capital (mil réis)	Produção (mil réis)	% Produção	Nº de operários
Laticínios, Manteiga e Queijos	803	37.255.949	233.402.644	27%	3.555
Fábrica de Tecidos	82	134.526.246	147.095.140	17%	18.005
Olaria, cerâmica e marmoraria	653	7.785.842	45.387.720	5%	3.585
Fábrica de Calçados	679	6.444.000	43.142.319	5%	3.688
Curtumes (couros e peles)	151	10.444.508	39.747.775	5%	1.251
Panificação	728	7.117.204	38.797.496	5%	3.031
Artefatos de ferro em geral	440	4.096.306	37.797.198	4%	1.340
Fábrica de móveis e artefatos	422	6.095.200	37.671.179	4%	2.122

Ramo Industrial	Nº de estab.	Capital (mil réis)	Produção (mil réis)	% Produção	Nº de operários
Charque e produtos conexos	30	7.940.987	33.194.241	4%	553
Banha/produtos porcinos	64	6.762.122	32.024.706	4%	537
Outros	3.149	96.766.520	163.411.954	19%	15.015
Total Geral	7.201	325.234.884	851.672.372	100%	52.682

Fonte: elaborado com base em IBGE/DEE-MG (1939)

Como pode ver observado pela tabela acima, os ramos industriais que lideraram a produção industrial do estado em 1937 foram os laticínios/manteiga e queijos e fiação e tecelagem, mantendo-se a importância de 1907, mas em ordem invertida na posição dos produtos. De acordo com Diniz (1981, p. 19) a “indústria de laticínios beneficiou-se enormemente dos obstáculos à importação por ocasião da Primeira Guerra Mundial, podendo assim ocupar o mercado nacional”. Entre 1913 e 1918 as importações de produtos como queijos, manteiga e leites em conservas caíram drasticamente em função da dificuldade das importações, com isso houve maior expansão da indústria de laticínios.

Na tabela 6 a seguir é apresentada a relação das principais empresas pelo valor do capital empregado. Diferentemente do ano de 1907, no qual para esta análise foi utilizado o valor da produção industrial, em 1937 não estava disponível a relação de proprietários pelo valor da produção. Sendo assim, optou-se por examinar as principais empresas pelo valor do capital a fim de indicar a participação e importância no total geral do capital empregado no estado em 1937. A maior empresa, em termos de capitais, em 1937 foi a fábrica de tecidos da Companhia Industrial Belo Horizonte.

Tabela 6 – Maiores empresas industriais de Minas Gerais, capital industrial, 1937

Proprietário/Empresa	Ramo Industrial	Município	Capital (mil réis)	% Sobre total do Estado
Cia. Industrial Belo Horizonte	Fábrica de Tecidos	B. Horizonte	18.409.042	6%
Ind. Reunidas Fagundes Neto	Fábricas de máquinas e laticínios	Barbacena	11.670.844	4%
Cia. Industrial Sul Mineira	Fábrica de Tecidos	Itajubá	9.402.350	3%
Cia. F. e T. Industrial Mineira	Fábrica de Tecidos	Juiz De Fora	8.000.000	2%
Cia. F. e T. Cedro e Cachoeira	Fábrica de Tecidos	Curvelo	7.000.000	2%
Cia. Industrial Itaunense	Fábrica de Tecidos	Itaúna	6.859.087	2%
Cia. Textil B. Mascarenhas	Fábrica de Tecidos	Juiz De Fora	6.536.055	2%
Imprensa Oficial do Estado	Tipografias	B. Horizonte	6.103.515	2%
S/A Litografia e Mecânica União Industrial	Fábricas de máquinas e utensílios para lavoura Ácido Sulfúrico e	Juiz De Fora	3.876.000	1%
Eléto-Química Brasileira Ltda.	Sulfato de Cobre	Ouro Preto	3.800.000	1%
Outros	Outros	outros	243.577.991	75%
Total Geral			325.234.884	100%

Fonte: elaborado com base em IBGE/DEE-MG (1939)

Eakin (2001) fez várias análises importantes sobre a industrialização de Minas Gerais e que servem para elucidar um pouco da história dos principais estabelecimentos de Minas na década de 1930. Segundo o autor, em se tratando de famílias, empreendedores e política, as principais atividades que estavam interligadas dentro da elite empresarial de Belo Horizonte antes de 1945 eram comércio, indústria e bancos. Na Companhia Industrial de Belo Horizonte, um dos sócios titulares da indústria foi Flávio Fernandes dos Santos que exerceu advocacia e cumpriu o mandato de prefeito entre 1922 e 1926, passando também por conselheiro de banco e de diversas empresas industriais. Outro grande nome ligado a Companhia Industrial de Belo Horizonte trata-se de um dos seus próprios fundadores, Cristiano França Teixeira Guimarães, filho de Américo Teixeira Guimarães, nascido em Sete Lagoas em 1885, fundador da Belgo Mineira, do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais e da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Eakin (2001) destaca que entre a maior parte da elite empresarial, poucos eram os que não concentravam suas atividades em vários setores da economia e tal fato está diretamente relacionado novamente a questão da superação do atraso econômico relativo em Minas. Isto é, na maioria dos atos em prol da modernização regional em Minas personagens com poder político e econômico estavam presentes ativamente na construção dos planos, projetos, criação de instituições, dentre outros.

Agora, examinando a segunda maior empresa industrial avaliada pelo valor do capital empregado em 1937, tem-se as “Indústrias Reunidas Fagundes Neto S/A”. As indústrias pertencentes ao grupo eram de origem do industrial José Fagundes Neto. Apesar das origens deste grupo não serem evidentes na literatura, há informações sobre o filho de José Fagundes Neto, chamado Fernando Fagundes Neto, que nasceu em 1925 no Rio de Janeiro e ao ingressar na Escola de Engenharia de Juiz de Fora destacou-se como líder estudantil do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e formou-se engenheiro civil e eletrotécnico em 1949. Além disso, Fernando Neto exerceu diversos cargos públicos e empresariais de destaque durante sua vida, como presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, vice-presidente do Centro Industrial de Juiz de Fora, diretor da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais e da Confederação Nacional da Indústria e posteriormente veio exercer também cargos no BDMG e ser até mesmo deputado federal (FAGUNDES NETO, [2009]).

A terceira maior indústria manufatureira e fabril avaliada pelo capital industrial em 1937 era a Companhia Industrial Sul Mineira. De ramo industrial ligado a fábrica de tecidos, fundada em 1912, localizada em Itajubá na região Sul de Minas, a companhia compreendia não apenas o ramo industrial têxtil, mas também havia ligação com os setores bancário e de eletricidade. Mas além do poder econômico, a companhia demonstrava ligação com o poder político da região, pois o fundador foi o presidente do Brasil entre 1914 e 1918, Venceslau Brás Pereira Gomes.

Venceslau Brás, filho do político e coronel da Guarda Nacional, nasceu em São Caetano da Vargem Grande (hoje Brasópolis) no ano de 1868, formou-se em Direito e a vida pública sempre fez parte da sua carreira profissional. Ele exerceu cargos como deputado estadual e federal pelo PRM entre final do século XIX e início do século XX, foi secretário do Interior no governo de Silviano Brandão (1898-1901), foi presidente do estado de Minas Gerais entre 1909 e 1910, vice-presidente da República entre 1910 e 1911, fundou e exerceu o cargo de presidente da Companhia Industrial Mineira em 1912, até que chegou à Presidência da República, no qual exerceu mandato entre 1914 e 1918. No período em que exerceu cargo de presidente do estado de Minas em 1909, Venceslau Brás fez realizações importantes como aumento do número de escolas no

ensino primário, criação de cooperativas de café, colônias agrícolas e fazendas-modelo (CHAGAS, 2013).

Como as raízes históricas da Cia. Fiação e Tecelagem Industrial Mineira e da Cia. Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira já foram discutidas anteriormente, apresenta-se brevemente a história da Cia. Industrial Itaunense. Nas palavras de Moreira (2014, p. 70-71) os trabalhos em prol da fundação da indústria têxtil, em Itaúna, no ano de 1911 iniciaram-se pelo Dr. Augusto Gonçalves de Sousa Moreira, João de Cerqueira Lima e Antônio Pereira de Mattos. Movida a eletricidade, a indústria Itaunense foi de grande importância, sendo que disponibilizava o excedente de energia para a população, contribuindo para a atração de novas tecnologias e urbanização. O mais importante de seus fundadores, Dr. Augusto Gonçalves de Sousa Moreira, chegou a exercer o cargo de Presidente da Câmara do município, o que demonstra certa relação com a vida política e os empresários da época.

Diante das análises apresentadas pela história das principais indústrias de 1937, é possível afirmar que, assim como em 1907, muitas empresas se interligavam as elites políticas e agrárias com a expansão industrial do século XX. Apesar da mudança entre a posição de liderança nas regiões e a expansão territorial dos estabelecimentos industriais, fica claro que as redes de poder e a tradição familiar foram repassadas entre as gerações de forma que esta própria mudança de liderança entre Juiz de Fora e Belo Horizonte não deve ser encarada como uma simples mudança econômica, mas sim faz parte de uma tentativa proposital de esforços submissos as intenções políticas.

Agora, ao analisar qual foi resultado encontrado para o perfil da indústria manufatureira e fabril em 1937, através do gráfico 2 é possível observar que a indústria da alimentação passou a superar a representatividade do setor industrial de fiação e tecelagem ao longo do período de trinta anos entre os dados observados (1907-1937). A produção do setor da indústria de alimentação obteve uma variação positiva de 15%, passando de 33% em 1907 para 48% em 1937 sua representatividade entre os ramos industriais do estado, o qual parece estar relacionado às políticas de diversificação produtiva/agrícola iniciada no século XX, com foco na agricultura.

A maior parte da indústria da alimentação encontrava-se na região Central do estado, com o município de Belo Horizonte representando grande parcela da produção. Os três principais ramos industriais deste município eram panificação, bebidas e massas alimentícias.

Através do Gráfico 2 a seguir um outro ponto importante pode ser observado na conclusão dos dados de 1937 no que diz respeito a participação da indústria metalúrgica. Segundo Barros (2011) entre as três primeiras décadas do século XX o setor siderúrgico ainda não atendia todas as necessidades da demanda doméstica, sendo que

Entre 1919 e 1929 surgiu uma série de novas empresas, oito das quais estariam ainda em funcionamento em 1939, mas das quais três se destacam por avançarem às etapas da produção de aço e laminação – a Belgo-Mineira, a Cia. Brasileira de Mineração e Metalurgia e a Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas. [...] A expansão do setor siderúrgico na década de 1930, tanto da produção quanto da capacidade produtiva, se deu principalmente por meio das empresas preexistentes. Sem dúvida, tal fato se deve em grande parte à Belgo-Mineira e à construção por ela da Usina de João Molenvade. (BARROS, 2011, p. 28-40)

Gráfico 2 - Representatividade dos Setores Industriais de Minas Gerais (Produção Industrial) - 1937



Fonte: elaborado com base em IBGE/DEE-MG (1939)

Segundo ainda Barbosa (2012), vai ser a partir de 1930, que Belo Horizonte passou ganhar mais relevância na economia do estado, vinculado a expansão da indústria minero-siderúrgica na região central. Enquanto, o setor de alimentação vinha ganhando força e se expandindo, principalmente pela atenção voltada para a modernização agrícola e diversificação produtiva, as preocupações com a industrialização não foram deixadas de lado no setor metalúrgico, sendo possível observar as mudanças da participação da indústria metalúrgica nos anos seguintes. A seção seguinte examinará o perfil da indústria de Minas Gerais em 1954.

2.3 O perfil industrial de Minas em 1954

Ao longo da primeira metade do século XX, a indústria manufatureira e fabril foi se expandindo e se alterando, conforme apresentado nas seções anteriores. Em 1954, um novo perfil industrial foi observado em Minas, sendo que apesar de mudanças significativas, a concentração industrial não foi eliminada na região.

O mapa 3 a seguir apresenta a produção industrial por município de Minas Gerais em 1954. O relatório publicado pelo IBGE (1957) não especificou a listagem completa dos municípios pelo imenso número de variáveis e dados. Entretanto, esta limitação não compromete a análise do trabalho, uma vez que o objetivo de avaliar o perfil geral não foi prejudicado mantendo-se as interpretações das regiões mais industrializadas e posição de liderança.

Mapa 3 - Produção Industrial dos principais Municípios de Minas Gerais, 1954 (em cruzeiros)



Fonte: elaborado com base em IBGE/DEE-MG (1957)

Pelo mapa 3 pode-se afirmar que os cinco municípios mais industrializados de Minas Gerais no ano de 1954 eram Rio Piracicaba, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberlândia e Sabará. Desta forma, a concentração industrial permaneceu na região Central, mas o Triângulo Mineiro, uma região relativamente nova, passou a ser inserida como de grande importância na pauta da produção manufatureira e fabril no período.

Rio Piracicaba, como o próprio mapa 3 indica, localiza-se na região central do estado e sua produção se destacou pelo setor de produtos siderúrgicos. Sua história está diretamente interligada com o município de João Monlevade, cidade situada próxima a Belo Horizonte e Ouro Preto, sendo que desde a instalação de uma fábrica de ferro no município em 1825 e a posterior constituição da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, hoje chamada Arcelor Mittal, essa região se destacou pela siderurgia. O fato do principal município de Minas em 1954, avaliado pelo valor da produção industrial, estar diretamente ligado ao setor siderúrgico corrobora com a mudança estrutural destacada por Dulci (1999) entre 1951 e 1955, com maior foco na especialização da indústria e até mesmo pelas evidências no direcionamento em favor do planejamento industrial iniciado na década de 1950, pelo governador Juscelino Kubitschek.

Belo Horizonte e Juiz de Fora já especificados neste trabalho pela enorme importância dos municípios no que diz respeito a produção industrial, continuaram como grandes municípios produtores da indústria manufatureira e fabril em 1954. Uberlândia, por sua vez, ganhou destaque pela indústria da alimentação. Por estar situada na região do triângulo mineiro, a industrialização do município favoreceu a industrialização da região ao longo da primeira metade do século XX, uma vez que, conforme foi demonstrado através dos dados de 1907, a região do triângulo possuía apenas 2% do total da produção e, em 1954, passa a ter um município entre os mais industrializados do estado.

Agora, em se tratando do município de Sabará indicado no mapa 3, a maior produção refere-se aos produtos siderúrgicos. Conforme observado, o município de Sabará (indicado pelo número 5 no mapa 3), possui grande proximidade territorial com o município de Rio Piracicaba (indicado pelo número 1), tal proximidade se relaciona

também com a constituição da Companhia Siderúrgica Mineira, que foi fundada em 1917 exatamente no município de Sabará.

A seguir a tabela 7 detalha e aprofunda as informações da indústria manufatureira e fabril de Minas por zonas geográficas em 1954.

As regiões mais industrializadas em 1954 são respectivamente Centro, Zona da Mata e Triângulo. A região Central e Zona da Mata já haviam se mostrado como mais industrializadas em 1907 e 1937, mas a região do Triângulo mineiro era, em 1907, uma das regiões menos industrializadas com um percentual de apenas 2% conforme foi apresentado na tabela 1. A ascensão da indústria na região do Triângulo foi acompanhada, principalmente, pelos ramos industriais de charque e produtos conexos, olaria, cerâmica, marmoraria e banha e outros produtos porcinos. O percentual de representatividade destes ramos industriais no total da produção da região do Triângulo são 33%, 30% e 20%, respectivamente.

Tabela 7 - Indústria manufatureira e fabril de Minas Gerais, por zonas geográficas - 1954

Região	Produção (cruzeiros)	% Produção
Centro	5.407.705.466	36%
Mata	1.537.991.149	10%
Triângulo	824.143.577	5%
Leste	418.756.993	3%
Oeste	349.144.217	2%
Sul	160.259.987	1%
Nordeste	60.705.613	0%
Norte	26.576.796	0%
Noroeste	19.491.818	0%
Outros municípios	3.633.659.396	24%
Não especificado cidade/região	2.753.910.407	18%
Total Geral	15.192.345.419	100%

Fonte: elaborado com base em IBGE/DEE-MG (1957)

A região da Zona da Mata manteve a sua posição em segundo lugar em 1954, assim como em 1937, com uma representatividade de 10% sobre o total. As regiões Triângulo, Leste, e Oeste ultrapassaram a posição da região Sul que ocupava o terceiro lugar para o ano de 1937 e o restante das regiões, Nordeste, Norte e Noroeste mantiveram-se em todos os anos analisados como sendo as regiões menos industrializadas.

Passando agora para os dados sobre os ramos industriais, pela tabela 8 observa-se que os três principais ramos do estado no ano de 1954 representam 65% do total da produção industrial, sendo metalurgia 29%, fiação e tecelagem 19% e laticínios 17%. Além disso, os três setores representam juntos 70% do número de estabelecimentos, 83% do capital e reservas e 65% do número de operários. Ao comparar os dados da indústria de 1954 com o ano de 1937, pode-se afirmar que a indústria metalúrgica se consolidou como principal ramo industrial do estado e que os ramos de fiação e tecelagem e laticínios/manteiga/queijos, apesar de não ocuparem mais a posição de maior destaque não perderam sua importância no total da produção. Desta forma, a indústria manufatureira e fabril manteve-se concentrada em regiões e produtos específicos mesmo durante o período analisado de quase meio século (1907-1954).

Entretanto, apesar desta concentração regional e da pauta da produção não ter tido mudanças significativas, o fato de a indústria metalúrgica ter alcançado o lugar de principal produto retoma a mudança estrutural em prol da metalurgia/siderurgia. Este fato deve estar associado não apenas com a formulação de políticas pelas elites mineiras

com foco na superação do atraso econômico relativo de Minas, como também pelo contexto nacional em que se passou a Segunda Guerra Mundial. Conforme foi destacado por Gunn e Correia (2005, p. 26) a própria criação da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) está associada pela conscientização nacional dos recursos minerais do Brasil, o que ficou mais evidente no caso do minério de ferro no contexto da segunda Grande Guerra, início das operações da CVRD em 1940.

Tabela 8 - Maiores Ramos Industriais da Indústria Fabril de Minas Gerais 1954

Ramo Industrial	Nº de estab.	Capital (cruzeiros)	Produção (cruzeiros)	% Produção	Nº de operários
Metalúrgica	434	5.453.468.031	4.401.596.881	29%	23.394
Fiação e Tecelagem	163	2.686.936.333	2.819.080.525	19%	33.449
Laticínios	18.021	663.786.118	2.644.782.913	17%	27.586
Madeira	1.300	456.133.683	745.716.823	5%	8.556
Panificação	1.577	117.038.721	616.919.973	4%	5.138
Diversos	557	275.798.414	570.349.032	4%	5.454
charque e produtos conexos	45	94.054.104	415.902.531	3%	532
Olaria, cerâmica	2.278	233.589.979	414.913.236	3%	8.987
Calçados	598	81.876.159	381.264.193	3%	4.534
Produtos Químicos e Farmacêuticos	236	98.237.911	372.931.040	2%	2.505
Outros	1.433	459.344.835	1.808.888.272	11%	10.004
Total Geral	26.642	10.620.264.288	15.192.345.419	100%	130.139

Fonte: elaborado com base em IBGE/DEE-MG (1957)

Com os resultados apresentados para o ano de 1954, pode-se concluir que a indústria da alimentação e a indústria metalúrgica lideraram na produção, sendo que o setor industrial de fiação e tecelagem predominante em 1907 cedeu espaço para o setor de alimentação em 1937, que por sua vez, consolidou tal posição ao longo da primeira metade do século XX no estado mineiro. Mesmo com a forte ascensão do setor industrial metalúrgico, a produção de alimentos manteve-se importante, ou seja, embora o ramo industrial líder em 1954 esteja ligado à metalurgia (29% do valor da produção), os ramos industriais alimentícios somam um valor superior, totalizando-se um percentual maior (32%) quando avaliado pelo setor industrial, conforme gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3 – Representatividade dos setores industriais de Minas Gerais - 1954 (em cruzeiros)



Fonte: elaborado com base em IBGE/DEE-MG (1957)

Nos três anos analisados por meio das estatísticas da indústria manufatureira e fabril, observou-se que houve dinamismo da indústria em termos de produção, mudanças regionais e diversificação de produtos. Além disso, os mapas 1 e 2 respectivamente dos anos de 1907 e 1937 demonstram a dispersão da produção em territórios ainda atrasados sob o ponto de vista industrial no início do século XX.

A principal característica nos anos analisados foi a dupla concentração da indústria. Por um lado, havia concentração da produção em regiões específicas. Por outro lado, predominava a concentração dos ramos industriais. A concentração da produção não foi algo que se modificou, uma vez que houve predominância das regiões Central, Zona da Mata e Sul do estado em todo o período analisado. A constatação desta característica de concentração regional da indústria ficou evidente pelo mapa 3 de 1954, onde estas mesmas regiões indicaram maior produção do estado, com a participação no último ano do Triângulo Mineiro.

Considerações Finais

A maior parte da literatura sobre o desenvolvimento industrial do estado de Minas Gerais corrobora as interpretações de que a expansão da indústria e suas características apresentadas em cada período analisado são reflexo ou fazem parte de um pensamento de modernização regional e tentativas de industrialização.

Os resultados encontrados neste trabalho demonstram que durante o período analisado da indústria manufatureira e fabril em 1907, 1937 e 1954, podem ser observadas mudanças regionais da indústria, assim como a sua evolução e expansão territorial. Nos dados estatísticos entre os anos de 1907 e 1937 evidenciou-se que boa parte da indústria examinada, predominava a relação com a agricultura e pecuária do estado. Em 1907 o ramo industrial mais importante estava ligado à pecuária, no qual a produção majoritária era de laticínios, manteiga e queijo quando analisado pela ótica do número de estabelecimentos. Do mesmo modo, outro ramo industrial importante foi o de fiação e tecelagem, que estava ligado à agricultura do algodão. Em 1937 estes ramos industriais permaneceram como sendo os mais importantes e o setor industrial da alimentação se destacou em todas as regiões analisadas para o estado. Desta forma, as

estatísticas industriais passaram de uma representatividade sobre o total da produção do estado dos setores têxtil, de alimentação e metalurgia de respectivamente 40%, 33% e 6% em 1907, para 20%, 48% e 6% em 1937, ou seja, até a aproximadamente até década de 1940 pode-se afirmar que a indústria manufatureira e fabril mineira era predominantemente de caráter agroindustrial.

Por outro lado, ao comparar com os dados de 1954, observou-se que neste ano a indústria mineira foi representada em 32% pelo setor de alimentação, 29% pelo setor de metalurgia e 19% pelo setor têxtil. Assim, é possível perceber simultaneamente uma perda gradativa da proporção da indústria têxtil, uma consolidação da indústria de alimentação e um avanço do setor metalúrgico, que passou de uma representatividade de 6% em 1937 para 29% em 1954 sobre o total da produção do estado.

Portanto, a principal contribuição deste trabalho se dá em captar aspectos das mudanças políticas e econômicas a partir de 1930 em prol do avanço das indústrias e relacioná-los com as mudanças estruturais no que diz respeito a construção da base econômica e de desenvolvimento do estado. A primeira metade do século XX termina com uma produção industrial em Minas com um perfil ainda voltado à agroindústria, o que caracteriza a indústria de transformação mineira como sendo mais voltada a bens de consumo não duráveis. Outra contribuição é demonstrar qual foi, de fato, o avanço da indústria metalúrgica/siderúrgica entre a década de 1930 até 1954.

Dessa forma, as diretrizes para alinhar a modernização agrícola à indústria presentes nas políticas de Minas já no início do século vão se tornar evidentes no final dos anos 1930, com o avanço da indústria de alimentação, geralmente com características originárias na agropecuária. Com as mudanças das diretrizes políticas na década de 1930 para a industrialização ligada à manufatura mineral, observa-se um avanço na produção metalúrgica/siderúrgica já evidente em meados dos anos 1950.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRIMÁRIAS

IBGE/DEE-MG. *Anuário Industrial do Estado de Minas Gerais de 1937*. Belo Horizonte, 1939.

IBGE. *Conheça cidades e estados do Brasil*. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg>. Acesso em: 25 abr. 2024.

IBGE. *Séries estatísticas retrospectivas*. O Brasil, suas riquezas naturais, suas indústrias. Centro Industrial do Brasil, 1986 (1909).

IBGE/DEE-MG. *Anuário Estatístico de Minas Gerais de 1955*. Belo Horizonte, 1957.

SECUNDÁRIAS

AZEVEDO, Silvano Cançado. *De mãos dadas: reflexões sobre o desenvolvimento de Minas*. Belo Horizonte: s.ed, 2012.

BARBOSA, Daniel Henrique Diniz. *Tecnoburocracia e pensamento desenvolvimentista em Minas Gerais (1903-1969)*. 2012. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BARROS, Gustavo de. O problema siderúrgico nacional na Primeira República. 2011. Tese de Doutorado. Faculdade De Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BASTOS, Suzana Quinet de Andrade; MAULER, Luciana de Assis; ASSIS, Carolina Moraes Sarmiento de. O Complexo Agro-Industrial da Floresta: 1858-2010. III CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA E 10ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE EMPRESAS, 2011, Curitiba. Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE).

CIMINO, Claudia Carvalho Gaspar. *A LINHA QUE TRAMA A VIDA É A MESMA QUE TRAÇA O DESENHO: História e Memória da Estamparia na Ferreira Guimarães em Juiz de Fora no Século XX*. 2014. Dissertação de Mestrado. Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

CHAGAS, Carmo. *Venceslau Brás Pereira Gomes*. Jornal Além Parahyba. Além Paraíba, Minas Gerais, 2013. Disponível em: <https://www.jornalalemparahyba.com.br/2019/09/24/venceslau-bras-pereira-gomes/>. Acesso em: 17 abril 2021.

DINIZ, Clélio Campolina. *Estado e capital estrangeiro na industrialização mineira*. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1981.

DULCI, Otávio Soares. *Política e recuperação econômica em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Humanitas, 1999.

EAKIN, Marshall. *Tropical Capitalism: The Industrialization of Belo Horizonte, Brazil, 1897-1997*. Springer, 2001.

FAGUNDES NETO, Fernando. Verbete. Biográfico. Fernando Jorge Fagundes Neto. In: *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*, CPDOC/FGV, [2009]. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/fernando-jorge-fagundes-neto>. Acesso em: 17 abril 2021.

FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*, 1959. Companhia Editora Nacional. 30 Edição. São Paulo, 2001.

GODOY, Marcelo Magalhães. Minas Gerais na república: atraso econômico, estado e planejamento. *Cadernos da Escola do Legislativo*, v. 11, n. 16, p. 89-116, 2009.

GONÇALVES, Tânia Regina Peixoto da Silva; CALVANO, Flávia. Um olhar geográfico sobre a indústria têxtil em território juizforano (1908-1920). *CES Revista*. Juiz de Fora, v.21, 2007.

GUNN, Philip; CORREIA, Telma de Barros. A industrialização brasileira e a dimensão geográfica dos estabelecimentos industriais. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. São Paulo, v. 7, n. 1, p. 17-17, 2005.

LIMA, João Heraldo. *Café e indústria em Minas Gerais: 1870-1920*. 1977. Dissertação de Mestrado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

LIMA, Junia de Souza. Fiandeiras e Tecelãs: O Cotidiano de Operárias Têxteis Fabris em Minas Gerais no Final do Século XIX – Um Estudo na Cia. de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira (1872-1930). *Anais do XIV Seminário sobre a Economia Mineira*, Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

MARSON, Michel Deliberali. A indústria de transformação no sul de minas gerais, 1907-1937. *História Econômica & História de Empresas* vol. 20, n. 1, p. 153-184, 2017.

MENEZES, Elias Natal Lima de. Atraso econômico relativo de Minas Gerais e estratégias de recuperação econômica durante a primeira metade do século XX. Monografia (Graduação em Administração Pública) - Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2020.

MOREIRA, Mariana Goncalves. Memória e patrimônio em Minas Gerais: o caso da Companhia Industrial Itanense. 2014. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

PAULA, Ricardo Zimbrão Affonso de. Indústria mineira: origem e desenvolvimento. X *SEMINÁRIO DE ECONOMIA MINEIRA*, Diamantina, v.10, 2002.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Martins, 1942.

SIMONSEN, Roberto Cochrane. Evolução industrial do Brasil e outros estudos. [S. l.]: Brasiliense, 1973.

SUZIGAN, Wilson. *Indústria brasileira: origem e desenvolvimento*. São Paulo: Hucitec; Editora da Unicamp, 2000.

WIRTH, J. D. *O fiel da balança: Minas Gerais na Federação brasileira, 1889-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.